

## Fatores de aplicação da tipografia em publicações digitais: um estudo prospectivo com profissionais da área

*Typography application factors in digital publishing: a prospective study with professionals in the field*

Maíra Woloszyn, Berenice Santos Gonçalves

tipografia, livro digital, publicação digital

Os livros passaram por diversas transformações a partir do avanço das tecnologias de informações e comunicação e o surgimento dos dispositivos móveis. Nesse universo, o texto é considerado uma das principais formas de apresentação da informação, tornando a tipografia elemento essencial das publicações editoriais. Além de mudanças em toda a cadeia produtiva do livro (design, produção, distribuição), os modos de apresentação dos textos em tela precisam ser revistos. Assim, o presente artigo visa identificar quais fatores de aplicação da tipografia devem ser considerados no design de livros digitais. Para tanto, adotou-se uma técnica prospectiva, a saber, um questionário aplicado a profissionais que atuam no design de livros digitais (*app books* e *ebooks*) e revistas digitais. Os resultados reforçam os fatores de aplicação da tipografia identificados na revisão de literatura, dando destaque à aspectos técnicos, abordados com menor profundidade na literatura. A partir desta pesquisa, ainda foi possível notar a existência de pouco referencial teórico que apoie o processo de aplicação da tipografia em publicações digitais.

*typography, digital book, digital publishing*

*The books underwent several transformations with the advancement of information and communication technologies and the emergence of mobile devices. In this universe, the text is considered one of the main forms of information presentation, making typography an essential element of editorial publications. In addition to changes throughout the productive chain of the book (design, production, distribution), the texts presentation mode on screen need to be revised. Thus, this article aims to identify which typography application factors should be considered in digital book design. For that, a prospective technique was adopted, namely a questionnaire applied to professionals who work in the design of digital books (app books and ebooks) and digital magazines. The results increase the typography application factors identified in the literature review, highlighting the technical aspects, which are dealt with in less depth in the literature. Also, it was possible to note the existence of little theoretical reference that supports the process of applying typography in digital publications.*

## 1 Introdução

A partir do avanço da tecnologia e dos dispositivos móveis, os livros passaram por transformações e incluíram em seu escopo diferentes potencialidades oferecidas pelas mídias digitais. As imagens estáticas ganharam movimento e os demais elementos que compõem a página se comportam de maneiras diferentes.

Mesmo no contexto digital, que destaca imagens e vídeos, o texto é considerado elemento chave e o mais utilizado para transmitir informações (SALAVERRÍA, 2014). Nesse sentido, por ser responsável por compor e organizar textos, a tipografia é um dos elementos de maior destaque no design do livro e “ajudou a consolidar a noção literária do ‘texto’ como obra original e completa”, reforçando sua importância para os livros de modo geral (LUPTON, 2006, p.65; SAMARA, 2011a).

O livro digital ainda é um artefato recente na cultura de leitura do Brasil. Conforme Carrenho (2016), a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil 4”<sup>1</sup> aponta para um crescimento da leitura em suporte digital bem como na participação dos livros digitais nas vendas em unidades das

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pelo Ibope que apresenta um panorama sobre leitura no Brasil.

editoras brasileiras nos últimos anos. Estima-se que mais de 25% dos livros vendidos no país sejam digitais.

Segundo Silva e Madureira (2009), uma das principais consequências trazidas pelo livro digital é a mudança na forma de leitura. Os livros digitais permitem que a leitura seja feita de maneira não linear e descentralizada, uma vez que assume propriedades híbrida, diferentes formas de expressão, formatos e recursos interativos. Além disso, os livros digitais provocaram mudanças na forma de produção e distribuição dos exemplares. Enquanto os livros impressos necessitam de estoque, os livros digitais estão disponíveis a qualquer hora e lugar à custos mais baixos que as vendas locais (PINSKY, 2013).

Considerando as possibilidades oferecidas pelos meios digitais, os livros se reconfiguram buscando reproduzir a essência dos livros impressos agregando novas funcionalidades que possibilitam maior interação do leitor com o conteúdo (VIRGÍNIO; ALMEIDA, 2014). Nesse contexto, a organização e configuração dos textos torna-se essencial para garantir a qualidade do livro. Além disso, a aplicação dos recursos visuais em livros digitais não deve ser vista a partir da mesma ótica das produções impressas (SANTAELLA, 2013). Assim, a tipografia torna-se um elemento fundamental dos livros digitais, não só quanto ao desenho dos caracteres, mas principalmente sua configuração em palavras, frases e parágrafos, que pode alterar significativamente o entendimento do texto (SILVA; MADUREIRA, 2009).

Existem muitos fundamentos e princípios consolidados quanto à aplicação da tipografia para materiais impressos (BRINGHURST, 2015; SAMARA, 2011a; 2011b; LUPTON, 2006) que contribuem como base para compreensão da tipografia em livros digitais, uma vez que tratam desse recurso em publicações editoriais. Entretanto, apenas essa base de fundamentos não é suficiente para compreender a aplicação da tipografia em meios digitais. Nesse sentido, pode-se observar que a bibliografia pouco avançou desde o surgimento da internet, das fontes digitais e do seu melhoramento para web.

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo identificar quais fatores da tipografia devem ser considerados em projetos de livros digitais. Para tanto, propõem a realização de uma revisão bibliográfica quanto aos aspectos de aplicação da tipografia em livros digitais. Posteriormente, a fim de complementar os fatores identificados na literatura, realizou-se um estudo prospectivo com profissionais atuantes na área de publicações editoriais digitais, onde se tem como fonte de coleta de dados um questionário.

## 2 Tipografia

A tipografia é compreendida como a área que estuda história, anatomia, desenvolvimento e uso dos tipos. Ainda, Farias (2004) entende a tipografia como a prática e o processo que são envolvidos na criação e utilização de símbolos ortográficos e para-ortográficos. Presente em todos os momentos do dia, seja em embalagens de produtos ou na internet, a tipografia deve chamar atenção para si e ao mesmo tempo abdicar desta atenção para que possa ser lida, uma vez que é parte intrínseca da compreensão dos textos (SAMARA, 2011b; BRINGHURST, 2005; BONSIPE, 2015).

Sendo assim, um dos maiores focos das publicações editoriais é a tipografia, e mesmo as publicações onde prevalecem imagens exigem o refinamento dos textos para garantir que os leitores possam navegar pelas informações da página. De modo geral, os aspectos visuais das publicações editoriais são baseados nas necessidades de leitura e compreensão, o que demanda que seus produtores organizem grandes volumes de informação, trabalhem a tipografia para garantir legibilidade, estruturam páginas e sessões para acomodar o conteúdo e integrem os demais elementos à tipografia para garantir uma comunicação unificada (SAMARA, 2011a).

A partir dessas premissas, é possível garantir legibilidade e leiturabilidade às páginas. A distinção destes conceitos é simples, a leiturabilidade trata do conforto visual da leitura como um todo e refere-se à compreensão do leitor quanto ao conteúdo. Já a legibilidade está relacionada à clareza dos caracteres de forma isolada, sua percepção e reconhecimento (FARIAS, 2013).

O reconhecimento dos caracteres dependerá principalmente da sua forma, anatomia tipográfica<sup>2</sup>, e do vazio esculpido entre às letras e a sua volta (BRINGHURST, 2015). Essa relação entre forma e contra forma é o que define o espaçamento ideal para uma fonte quanto aos espaçamentos entre letras, palavras, linhas e parágrafos, e são essenciais para criar uniformidade no texto e minimizar as distrações para o leitor (SAMARA, 2011a).

Também quanto às linhas e parágrafos, os blocos de texto em publicações podem se apresentar de diferentes maneiras: largo, estreito, individualmente ou em grupos. Independente do conteúdo, é necessário encontrar a largura e profundidade dos parágrafos para uma leitura confortável. Bringhurst (2015) pontua que a maioria dos livros impressos, com alfabeto latino, são compostos por 30 a 45 linhas por páginas que possuem de 60 a 66 caracteres por linha. Em meios digitais, o autor recomenda o uso mais próximo de 36 caracteres por linha do que 66. Apesar destas convenções, o comprimento de linha também irá depender de características como o tamanho da letra e os espaçamentos (SAMARA, 2011a).

Além dos aspectos relacionados à mancha de texto, outro aspecto importante é a maneira como o conteúdo é organizado na página. Todos os tipos de publicação exigem que as informações sejam apresentadas em uma ordem que conduza o leitor, auxiliando-o a navegar entre elas. Esta ordem trata da hierarquia de informação, que se baseia na importância que tem cada parte do texto e pode ser destacada com recuos, diferenças no tamanho das letras, mudança de cor, estilo e peso tipográfico (SAMARA, 2011a; LUPTON, 2006).

### Tipografia em tela

Com o surgimento dos produtos digitais, alguns fatores de aplicação da tipografia foram reavaliados e reestruturados a fim de garantir conforto de leitura neste ambiente. É o caso do tamanho das fontes. Bonsiepe (2015) aponta que a leitura em telas requer textos com letras maiores que os livros impressos. Isso se justifica pelo fato de que, por conta da luminosidade do visor digital, a distância que o leitor se posiciona de um dispositivo móvel de leitura é maior que a distância que se posiciona de um livro impresso. Além disso, a luminosidade ainda pode tornar as letras imprecisas, reafirmando a necessidade de fontes maiores (LUPTON, 2015).

Outro fator reavaliado por conta da luminosidade dos dispositivos digitais é a cor aplicada à tipografia. Os matizes somados à essa luminosidade podem prejudicar a legibilidade dos caracteres, necessitando de cuidado na escolha das cores da publicação. Nesse sentido, Samara (2011b) reforça que o contraste é o segredo para bons arranjos tipográficos.

Ainda, com a aplicação em meios digitais, alguns aspectos técnicos das fontes ganham destaque, como a flexibilidade e a adaptabilidade. A flexibilidade está relacionada à versatilidade da fonte e ao seu desempenho em diferentes tamanhos e funções de texto. Já a adaptabilidade trata da otimização da fonte para uso em tela, se possui *hinting*<sup>3</sup>, e como se apresenta em diferentes dispositivos e sistemas operacionais (LUPTON, 2015).

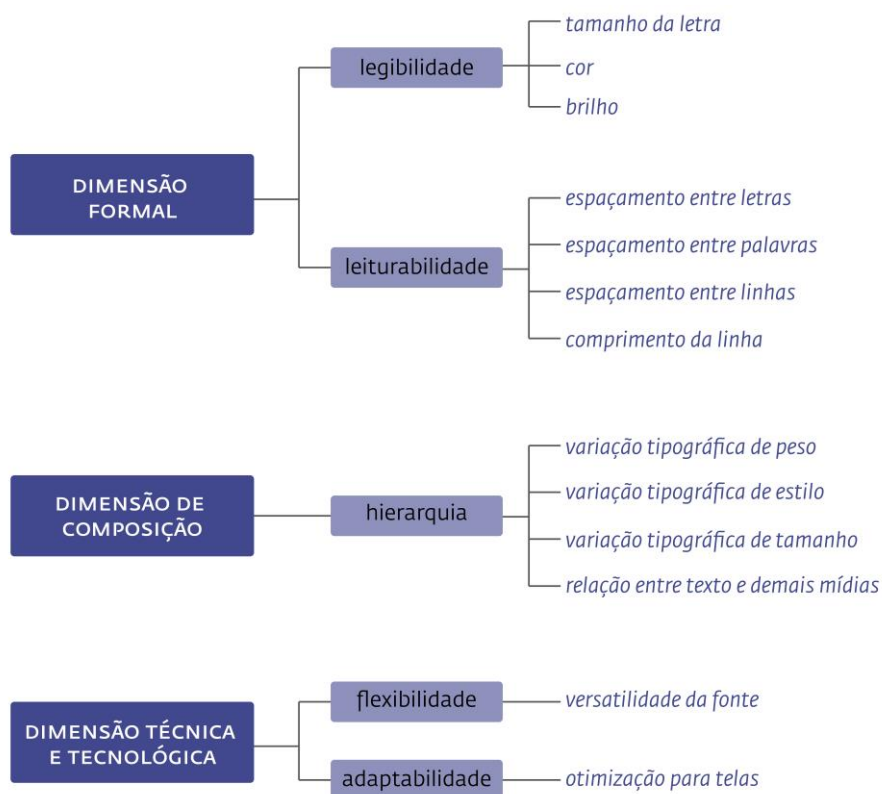
Para Royo (2008), a aplicação da tipografia em tela é regida por três regras: (i) legibilidade; (ii) hierarquia da informação e (iii) consistência, que integra a aparência dos textos à aparência da interface, fazendo com que o usuário se sinta confortável e tenha sensação de controle.

A fim de sintetizar os fatores de aplicação da tipografia identificados anteriormente, estes foram organizados em três dimensões, a saber: dimensão formal, dimensão de composição e dimensão técnica e tecnológica, conforme mostra a figura a seguir.

<sup>2</sup> Características estruturais básicas das fontes que seguem convenções de desenho e proporções presentes em todos os alfabetos e letras (SAMARA, 2011b)

<sup>3</sup> Informações contidas nas fontes responsáveis por adaptar a forma dos caracteres quando apresentados em telas de baixa resolução para não perder qualidade.

Figura 1: Dimensões de aplicação da tipografia a partir da organização dos aspectos identificados na literatura.



Na dimensão formal encontram-se os aspectos relacionados à forma das letras e suas configurações em palavras, frases e parágrafos, envolvendo as questões que afetam a legibilidade e a leiturabilidade. Já a dimensão de composição engloba a hierarquia de informação e tipográfica. E, por fim, a dimensão técnica e tecnológica reúne aspectos específicos relacionados às fontes.

Além de transmitir o conteúdo das publicações, o tratamento tipográfico pode acrescentar significados às páginas a partir de informações não expressas de forma literal (SAMARA, 2011a). Sendo assim, o desenvolvimento de livros digitais necessita que os fatores citados sejam verificados para contribuir com a adequação e qualidade da publicação.

### 3 Procedimentos metodológicos

A partir da revisão bibliográfica, que buscou identificar fatores de aplicação da tipografia em livros digitais, realizou-se uma pesquisa qualitativa com profissionais atuantes na área de publicações editoriais digitais visando validar e identificar novas abordagens sobre o assunto. Para tanto, adotou-se o questionário *on line* da plataforma *Google Forms* como ferramenta de coleta de dados para a pesquisa.

Figura 2: Questionário enviado aos participantes.

Questionário sobre a aplicação da tipografia em Publicações Editoriais Digitais

\* Required

Experiência profissional

7. Quais tipos de projeto você costuma desenvolver? \*

☐ Aplicativos

☐ Livros digitais - app books

☐ Livros digitais - ePubs

☐ Revistas digitais

☐ Web

☐ Other: \_\_\_\_\_

8. Cite dois projetos desenvolvidos por você em que o estudo da tipografia teve mais relevância \*

Your answer

9. Ao desenvolver estes projetos, o que você considerou ao aplicar a tipografia, tendo em vista as páginas e o contexto geral do projeto, como capas, imagens, entre outros? \*

Your answer

Foram desenvolvidas 15 perguntas, estruturadas em quatro eixos. O primeiro eixo foi composto por perguntas que visavam a identificação do perfil dos participantes. Posteriormente, buscou-se informações quanto à experiência do profissional com a área de publicações editoriais digitais. Na terceira parte, as questões procuravam coletar dados referentes aos aspectos tipográficos, sua relevância e importância em projetos editoriais digitais, e, por fim, no último eixo foram feitos questionamentos quanto às referências sobre o assunto.

Para compor o grupo de participantes, buscou-se profissionais atuantes no mercado de publicações digitais pois entende-se que a prática profissional tem fundamental importância e pode auxiliar a identificar e verificar fatores de projeto quanto à aplicação da tipografia. Para tanto, foram feitas identificações de editoras com foco em publicações digitais para chegar aos profissionais que poderiam contribuir para a pesquisa. Assim, selecionou-se profissionais com um certo tempo de experiência no projeto e desenvolvimento de livros ou revistas digitais.

A partir da composição do perfil inicial, adotou-se a estratégia da “bola de neve”, que consiste em pedir indicações aos participantes da pesquisa levando a novos contatos para a participação na mesma. Assim, a partir das referidas estratégias, foram enviados 16 convites para a participação no questionário qualitativo. Dos 16 convites enviados, seis profissionais atuantes no mercado de publicações editoriais digitais responderam efetivamente o questionário.

Como procedimento de análise dos dados gerados no questionário, adotou-se o método proposto por Creswell (2014) que envolve quatro etapas, a saber: organização dos dados, leitura e lembretes, descrição, classificação e interpretação dos dados e representação e visualização.

Conforme Creswell (2014), após a coleta dos dados, o primeiro processo da análise refere-se ao **manejo dos dados**, onde são organizados em arquivos e unidades de textos para que sejam facilmente localizados pelo pesquisador. Para esta pesquisa, os dados coletados nos questionários foram organizados em uma tabela possibilitando uma visualização geral das respostas dos participantes a fim de compará-las entre si, e também, de forma individual, para compreender as abordagens trazidas por cada participante.

Após esta organização, tem-se a etapa de **leitura e lembretes**, onde é possível ter uma noção geral de toda a base de dados. A partir de uma leitura atenta dos dados, algumas palavras foram destacadas e comentários com as percepções dos dados foram adicionados aos documentos.

Posteriormente, na etapa de **descrição, classificação e interpretação dos dados**, buscou-se associações entre as respostas dos participantes, identificando as informações a partir de uma descrição detalhada que permitiu a interpretação à luz da visão e perspectiva das autoras. Por fim, a **representação e visualização** dos resultados da análise são apresentadas a seguir.

## 4 Resultados

Os dois primeiros eixos de perguntas visavam compreender o perfil e a experiência do profissional na área de publicações editoriais digitais. O quadro a seguir sintetiza as informações levantadas nessas etapas e caracteriza os participantes para melhor compreensão das demais informações.

Quadro 1: Perfil dos profissionais participantes da pesquisa.

Profissional	Área de atuação	Local de atuação	Tempo de atuação
A	Formado em Design, atua como Type designer e designer gráfico. Desenvolveu projetos de revistas digitais para dispositivos móveis.	São Paulo	Mais de 5 anos.
B	Formado em Design, atua como Diretor de Arte e designer gráfico em projetos de revistas digitais.	São Paulo	Mais de 5 anos.
C	Formado em Design, atua como Diretor Técnico e de Design, desenvolvendo projetos de <i>app books</i> .	São Paulo	De 3 a 4 anos.
D	Formado em Filosofia e Teologia, atua como Designer de <i>eBooks</i> e empresário na mesma área. Desenvolve projetos de <i>app books</i> e <i>ePubs</i> .	Paraná	Mais de 5 anos.
E	Formado em Produção Multimídia, atua como Designer e diagramador em projetos de <i>app books</i> e <i>ePubs</i> .	Rio Grande do Sul	De 4 a 5 anos.
F	Formado em Letras e Tecnologia da Informação, atua como Consultor em projetos e adaptações para edições digitais. Desenvolve projetos de <i>app books</i> e <i>ePubs</i> .	Rio de Janeiro	Mais de 5 anos.

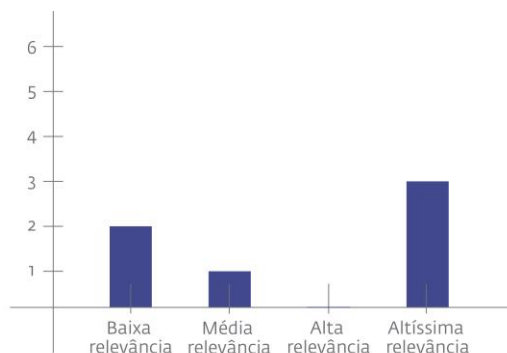
O grupo de participantes da pesquisa foi constituído por três profissionais da área de livros digitais nos modelos *app books* e *ePubs*, um profissional atuante apenas com *app books* e dois profissionais da área de revistas digitais. Verificou-se que, apesar da maioria dos participantes declararem atuar como *designers*, nem todos possuem formação na área. Apesar disso, o tempo de experiência com publicações editoriais é considerável, todos com mais de 3 anos de mercado e quatro participantes com mais de 5 anos de experiência.

No terceiro eixo, aspectos referentes a aplicação da tipografia, a primeira pergunta buscava identificar a importância dos aspectos tipográficos em publicações editoriais digitais. Para isso, alguns aspectos identificados na literatura foram ordenados conforme sua relevância pelos profissionais. De modo geral, os resultados desta questão indicam uma maior relevância para os aspectos referentes à versatilidade das fontes e para os aspectos técnicos das fontes. Os gráficos a seguir mostram o resultado desses dois aspectos, onde o eixo x mostra a ordem de relevância considerada pelos profissionais e o eixo y quantos participantes consideraram tal relevância para o aspecto.

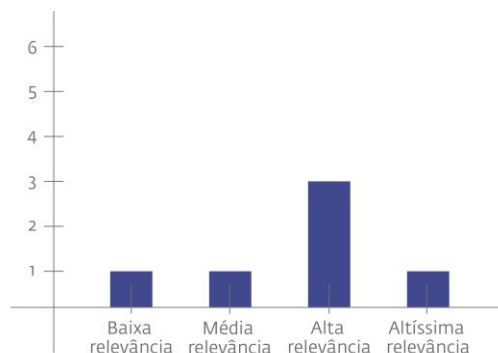


Figura 3: Gráfico com relevância dos aspectos referente à versatilidade e aos aspectos técnicos das fontes.

3. Aspectos referente às fontes, como a capacidade da fonte em se adaptar em diferentes funções do texto: títulos, corpo de texto, legendas, entre outros



4. Aspectos técnicos das fontes, como a otimização para leitura em tela (hinting)



Os profissionais também foram questionados quanto à importância dos fatores de aplicação da tipografia em texto de leitura contínua em publicações digitais. As opções dadas foram identificadas na revisão de literatura, sendo elas: contraste, cor aplicada ao texto, espaçamento entre letras, espaçamento entre linha, espaçamento entre palavras, otimização da fonte para visualização em tela, relação entre o texto e as demais mídias, tamanho da fonte, tamanho do comprimento de linha, variações tipográficas de estilo, variações tipográficas de peso, variações tipográficas de tamanho e versatilidade da fonte em se adaptar à diferentes funções. Também, nesta questão havia o campo aberto “outros” para que o participante pudesse citar outro fator que considerasse importante e que não estivesse presente na lista.

Figura 4: Resultado da questão referente aos fatores de aplicação da tipografia considerados importantes pelos participantes.

MARCADO POR 4 PARTICIPANTES	MARCADO POR 3 PARTICIPANTES
Constraste Otimização da fonte para visualização em tela Variações tipográficas de peso	Espaçamento entre linhas Tamanho da fonte Versatilidade da fonte em se adaptar à diferentes funções do texto
MARCADO POR 1 PARTICIPANTE	NÃO MARCADO
Espaçamento entre letras Espaçamento entre palavras Relação entre o texto e as demais mídias Variações tipográficas de estilo	Cor aplicada ao texto Tamanho do comprimento da linha Variações tipográficas de tamanho Outros

Os fatores mencionados por mais participantes, 4 respondentes, foram o contraste, variação tipográfica de peso e otimização das fontes para tela. Conforme mostra a figura anterior, alguns fatores não foram mencionados por nenhum dos participantes, foram eles: cor aplicada ao texto, tamanho do comprimento de linha e variações tipográficas de tamanho.

Nenhum participante citou outro fator da aplicação da tipografia em publicações digitais no campo aberto. Apesar disso, identificou-se nas justificativas alguns indícios referentes à fatores de aplicação, como o comentário: “outra opção é utilizar mais de uma família tipográfica”, que

aponta para a variação entre famílias tipográficas como um fator de aplicação da tipografia em projetos de publicações digitais.

Por fim, na quarta e última parte do questionário, os profissionais foram indagados sobre referências bibliográficas quanto a tipografia em publicações digitais. Quanto ao uso de roteiro, biblioteca, manual, referência ou guia para aplicação da tipografia em publicações digitais, a maioria dos participantes não o faz. Apenas os participantes D e F citaram utilizar um guia, de desenvolvimento próprio, com dicas práticas para o design de livros digitais. Entretanto um deles ainda não está publicado e outro tem apenas partes publicadas em um manual de estilo para colaboradores de uma editora.

Quando perguntado aos profissionais sobre as bibliografias que eles indicam para apoiar as escolhas relativas à aplicação da tipografia em projetos de publicações digitais, nenhum participante indicou uma bibliografia específica sobre estas orientações, mas literaturas clássicas da área de tipografia como o livro “Elementos do Estilo Tipográfico” de Robert Bringhurst, os livros escritos por Ellen Lupton, e publicações mais recentes como os livros “Tipos na Tela” de Ellen Lupton, e “Desin Editorial: Jornais e Revistas / Mídia impressa e digital” das autoras Cath Caldwell e Yolanda Zappaterra.

## 5 Discussões

O estudo prospectivo quanto aos fatores de aplicação da tipografia em publicações editoriais digitais reforçou a maioria dos fatores identificados na revisão bibliográfica e aprofundou em nível de detalhamento alguns deles. Por exemplo, a colocação do participante B: “A legibilidade da fonte em tela, juntamente com um bom layout, prende melhor a atenção do usuário ao texto, não tornando a leitura cansativa”, que reforça a relevância das dimensões formais e de composição para a aplicação da tipografia em publicações digitais. Também, o argumento trazido pelo participante A: “as variações de peso trazem hierarquia para a página, a versatilidade da tipografia ajuda também na hierarquia” valida a organização da dimensão de composição apresentada na figura 1.

Outro aspecto interessante identificado nas respostas qualitativas refere-se à legibilidade. Ao serem questionados sobre quais aspectos da tipografia foram considerados para projetos desenvolvidos por si próprios, a maioria dos participantes, 5 deles, apontou ter considerado a legibilidade da tipografia, reforçando este aspecto. Também muito citado nesta mesma questão encontra-se a personalidade da fonte e a identidade do projeto, o que aponta para um novo fator: a consistência, conforme tratado por Royo (2009). Além deste, conforme citado anteriormente, percebe-se no apontamento do participante A, a variação entre famílias tipográficas como um fator de aplicação da tipografia em projetos de publicações digitais.

Constatou-se também a alta relevância da dimensão técnica e tecnológica para a aplicação da tipografia em publicações editoriais digitais. De modo geral, os aspectos técnicos das fontes, como a otimização para leitura em tela (*hinting*), e os aspectos referente às fontes, como a capacidade em se adaptar à diferentes funções de texto, em média, podem ser considerados mais relevantes que os aspectos formais e de composição.

Entretanto, observa-se dois enfoques principais quanto aos aspectos técnicos evidenciados pelas respostas qualitativas dos participantes. Conforme relatado pelo participante A “No meu caso que trabalho com revistas para *tablets*, o *hinting* tem pouca importância pois as telas de alta resolução dos *tablets* não necessitam muito de tais informações”, enquanto o participante D afirma que “No digital o aspecto técnico da fonte é fundamental. Nem todas as fontes funcionam bem em livros digitais e se ela não for tecnicamente boa para este tipo de suporte invalida os outros critérios”. Assim, de modo geral, foi possível identificar que os profissionais que desenvolvem livros digitais consideram os aspectos técnicos da fonte da com alta relevância, já os que desenvolvem revistas, consideram este aspecto com baixa relevância uma vez que projetam para *tablets*, que tem suas telas melhoradas à cada nova geração de produtos.

Também relacionado aos aspectos técnicos das fontes, um dos fatores considerado importante para a aplicação da tipografia em publicações digitais por um maior número de profissionais foi a otimização de fontes para a tela, reforçando o resultado da questão sobre a relevância dos aspectos e apontando para a preocupação dos profissionais da área com a



qualidade de leitura no meio digital. Apesar de ser muito pertinente segundo os participantes da pesquisa, esse é um assunto pouco tratado na literatura. Poucos autores o citam bem com as abordagens não são muito aprofundadas. Quanto a decisão por este fator, o participante C justifica:

“A pessoa quando lê um material em dispositivos móveis (*smartphone*, *tablet* ou *notebook*) eu imagino que ela está, provavelmente, em movimento ou em algo em movimento (num trem, metrô ou automóvel). E, mesmo se ela estivesse em casa, dificilmente ela estaria sentada numa poltrona confortável. Assim, ter uma tipografia pensada para dispositivos digitais é fundamental para não cansar o leitor”.

Outro fator citado por mais participantes, 3 deles, foi o tamanho da fonte. O participante A justificou sua escolha pela premissa de que “o tamanho da fonte para leitura em telas é diferente do impresso”, orientação encontrada também na literatura. Também citado por três participantes, o fator de versatilidade da fonte em se adaptar à diferentes funções do texto, foi considerado importante, em sua maioria, por desenvolvedores de revistas digitais, o que pode se dar pelo fato de que as revistas normalmente utilizam e necessitam de mais variações tipográficas para compor a página em relação aos livros.

Percebeu-se também que a maioria dos participantes com formação em Design consideram a capacidade da fonte em se adaptar em diferentes funções de texto como a mais relevante para aplicação em publicações editoriais digitais. Para o participante B, a justificativa desta escolha se dá

“por conta de dois motivos: a primeira é técnica, já que quanto mais fontes, mais pesado e mais problemas pode dar no aplicativo. A segunda é estética: uma fonte com uma personalidade tão forte que não pode ser usada em outros lugares não é bom porque me obriga a ter outras tipografias, que passam, por sua vez, outra personalidade. É muita informação”.

Possivelmente, a escolha desta opção como de maior relevância para os formados em design possa vir de alguns fundamentos da área que consideram importantes a organização e limpeza visual, bem como dos fundamentos de design editorial que sugerem respiros na composição das páginas.

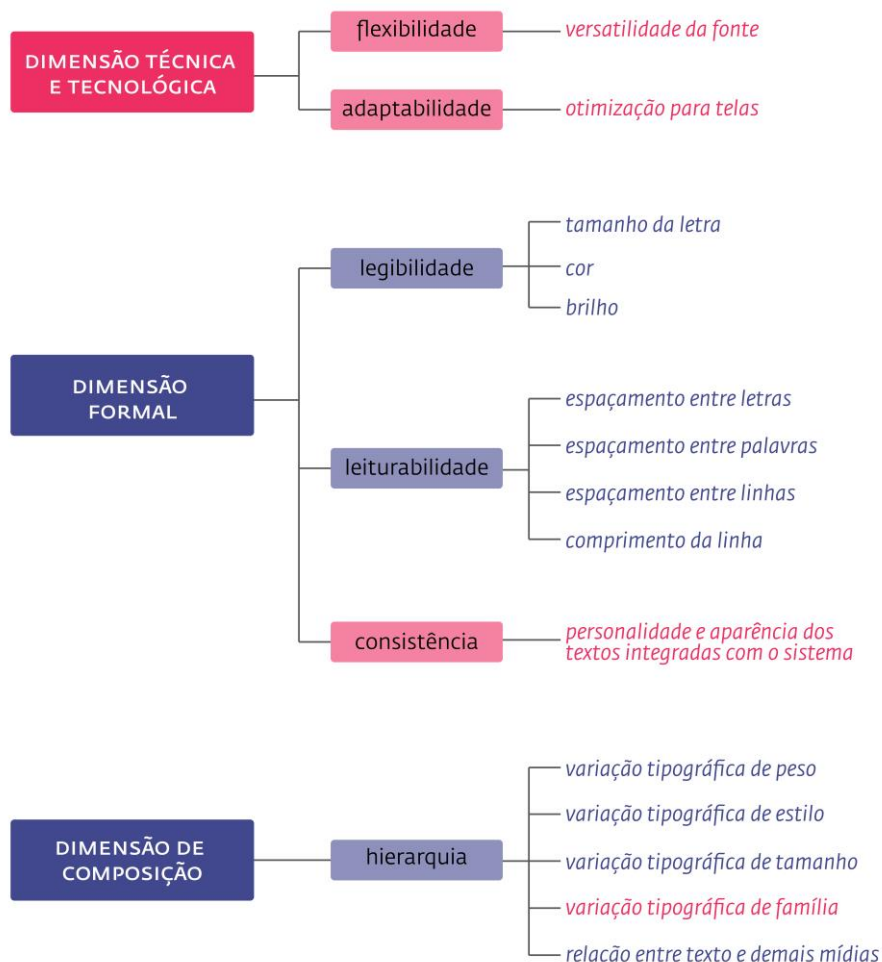
Ainda, pode-se inferir que a pesquisa reforçou a importância em abordar a tipografia em publicações editoriais digitais. Isso se confirma a partir dos depoimentos dos participantes A e F. Sobre utilizar guias ou manuais para o desenvolvimento de publicações digitais, o participante A cita que “várias que estudei ao longo do tempo – nenhuma falando sobre publicações digitais realmente, mas vários aspectos se assemelham com o impresso – inclusive não sei até que ponto isso é bom”. E o participante F, quando questionado sobre as referências bibliográficas do assunto, afirma que “o material para tipografia em *e-books* é muito escasso e a variação de interpretação e renderização entre plataformas é latente”, reforçando a necessidade de pesquisas e revisões na área da tipografia para aplicações no meio digital.

Sendo assim, pode-se listar as principais contribuições dos profissionais em relação a aplicação da tipografia em publicações editoriais digitais, são elas:

- **Alta relevância da dimensão técnica e tecnológica na aplicação da tipografia em publicações editoriais digitais.** Citado pelos participantes B, C, D, E e F.
- **Importância da otimização de fontes para telas.** Citado pelos participantes B, C, D e E.
- **Necessidade em considerar a consistência da tipografia.** Citado pelos participantes C, E e F.
- **Importância em se estudar a tipografia em publicações editoriais digitais.** Citado pelos participantes A e F.
- **Escassez de bibliografias sobre a aplicação da tipografia em meios digitais.** Citado por todos participantes.

A partir destas considerações pode-se refinar a figura 1, incluindo o resultado dos questionários e conferindo maior destaque à dimensão técnica e tecnológica. Desta forma, a figura com estas contribuições, destacadas em cor rosa, se encontra a seguir.

Figura 5: Dimensões de aplicação da tipografia a partir da organização dos aspectos refinados pelo questionário.



De modo geral, também foi possível identificar que as percepções dos profissionais quanto aos fatores de aplicação da tipografia em publicações digitais são apoiadas pelas referências trazidas pelas orientações para o meio impresso, uma vez que, quando questionados sobre referências quanto a tipografia em publicações digitais, a maioria apontou a bibliografia tradicional da área da tipografia.

## 6 Considerações Finais

Os livros passaram por diversas transformações com as potencialidades das mídias digitais, permitindo novas experiências de leitura. Responsável por compor e organizar textos, a tipografia é considerada um dos principais focos do design editorial, mesmo no meio digital. Apesar disso, ainda são poucas as publicações que abordam a aplicação deste recurso neste meio, fazendo com que a principal fonte de informações ainda seja as orientações voltadas para publicações impressas.

Sendo assim, conhecer a aplicação da tipografia torna-se fundamental para o desenvolvimento adequado de projetos de publicações editoriais digitais. Pode-se verificar ao consultar os profissionais desta área que este ainda é um assunto pouco abordado, uma vez que as indicações de bibliografia não trouxeram contribuições específicas para a aplicação da tipografia em publicações digitais, bem como, a maioria dos participantes não utiliza manuais

para tal atividade. Além disso, as questões qualitativas, que buscavam novas abordagens sobre o assunto, não foram aprofundadas pelos participantes.

Identificou-se também um destaque para os aspectos técnicos, como a otimização das fontes para leitura em tela, ao aplicar a tipografia em publicações digitais, mesmo sendo um assunto pouco aprofundado na literatura tradicional da área. Isso mostra o cuidado dos desenvolvedores com a leitura em tela para proporcionar conforto aos leitores.

De modo geral, o questionário não trouxe novas abordagens ao assunto, entretanto foi essencial para hierarquizar o conteúdo sintetizado a partir da literatura. Assim, podem-se considerar válidos os fatores de configuração da tipografia em livros digitais levantados durante a revisão bibliográfica, apesar da pouca expansão referente a outros. Quanto ao método de coleta de dados, os pontos positivos foram a facilidade de envio e a praticidade, pois o questionário não necessitou ser respondido em local e horário específico. Já os pontos negativos são a facilidade de uma má interpretação das questões e a impossibilidade de, conforme a resposta dos participantes, fazer novas indagações.

Como etapas futuras para este trabalho, identifica-se a possibilidade em aprofundar os conhecimentos relacionados à dimensão técnica e tecnológica, uma vez que foi supracitada pelos participantes apesar de pouco aprofundada e detalhada pelos mesmos, bem como pela literatura consultada.

## Referências

- BONSIEPE, Gui. *Do material ao digital*. São Paulo: Blucher, 2015.
- BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. Versão 4.0. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3 ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014.
- FARIAS, Priscila. *Notas para uma normatização da nomenclatura tipográfica*. Anais do P&D Design 2004 - 6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. FAAP: São Paulo.
- FARIAS, Priscila. *Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias*. 4. ed. Teresópolis: 2AB, 2013.
- LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- LUPTON, Ellen. *Tipos na tela*. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
- PINSKY, Luciana. Os editores e o livro digital. In: *Revista do núcleo de estudos do livro*. 2013.
- ROYO, Javier. *Design digital*. São Paulo: Rosari, 2008.
- SALAVERRÍA, R. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, J. *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. LabCom, 2014.
- SAMARA, Timothy. *Guia de design editorial*. Porto Alegre: Bookman, 2011a.
- SAMARA, Timothy. *Guia de tipografia*. Porto Alegre: Bookman, 2011b.
- SANTAELLA, Lucia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.
- SILVA, Ana Catarina; BORGES, Maria Manuel. Book design program: a transition to a hybrid publishing context. *Information Services & Use*, IOS Press, v. 31, p. 189-197, 2011. Disponível em: <<http://ebooks.iospress.nl/publication/32008>>. Acesso em: 03 nov. 2014.
- SILVA, Catarina; MADUREIRA, Marta. A reconfiguração do livro e a regulação da leitura. // *Congresso internacional comunicación 3.0*. 2009.
- VIRGINIO, R.; ALMEIDA, F. Do código ao leitor digital: a reconfiguração do livro na cibercultura. In NICOLAU, M. *O livro digital e suas múltiplas perspectivas*. João Pessoa: Ideia editor, 2014.

**Sobre as autoras**

Maíra Woloszyn; Mestranda, UFSC, Brasil <maira.projetar@gmail.com>

Berenice Santos Gonçalves; Doutora, UFSC, Brasil <berenice@cce.ufsc.br>